

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE ABERTA  
DO BRASIL – PÓLO BARRA DO BUGRES- MT**

**JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO EM BARRA DO  
BUGRES - MT**

**Rozemeire Pinheiro da silva**

**BARRA DO BUGRES**

**2014**

**ROZEMEIRE PINHEIRO DA SILVA**

**JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DA VIOÊNCIA  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO EM BARRA DO  
BUGRES - MT**

Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso II do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Programa  
Pró-Licenciatura da Universidade de  
Brasília –Polo Barra do Bugres- MT.

**ORIENTADOR:** Osmar Riehl

**BARRA DO BUGRES**

**2014**

**BANCA EXAMINADORA**

ROZEMEIRE PINHEIRO DA SILVA

**JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA  
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO EM BARRA DO  
BUGRES - MT**

Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na  
disciplina Trabalho de Conclusão de  
Curso II do Curso de Licenciatura em  
Educação Física do Programa  
Pró-Licenciatura da Universidade de  
Brasília –Polo Barra do Bugres- MT.

**ORIENTADOR:** Osmar Riehl

**DATA DE APROVAÇÃO:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Prof.**

---

**Prof.**

---

**Prof.**

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família.

Dedico também aos meus Pais pelo apoio.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por estar sempre comigo nos momentos, bons e  
difíceis durante o estudo.

Dedico a minha família, ao meu esposo Valmir Santos, e meus filhos Milena e Diogo,  
a minha mãe Maria Pinheiro e pai Waldo Lúcio pela força e paciência nos  
momentos difíceis.

Aos Professores por compartilharem o conhecimento.

Meu orientador Osmar Riehl e Samir Almeida Santos, pelo apoio prestado.

Aos colegas do curso que sempre me atenderam para sanar minhas duvidas.

Aos meus parentes que sempre me fortaleceram para não desistir, em especial meu  
esposo Valmir.

A todos os professores do curso que foram responsáveis por esse crescimento  
profissional e educacional em minha vida.

## EPÍGRAFE

"Ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção".

(Paulo Freire)

## **LISTA DE QUADRO**

Quadro 1 – Padrões de percepções diante do jogo e situação.....	23
---	----

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 – Prática de futebol tradicional.....	28
Figura 02 – Prática de futebol cooperativo.....	28
Figura 03 – Cabo de guerra tradicional.....	29
Figura 04 – Cabo de guerra cooperativo.....	29



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Você já ofendeu verbalmente outro aluno durante as aulas de educação física?.....	30
GRÁFICO 02 - Você já presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente nas alas de educação Física .....	31
GRÁFICO 03 - Você já tinha participado anteriormente de alguma aula que foi desenvolvido os jogos cooperativos?.....	31
GRÁFICO 04 - Você gostou de participar de uma aula com jogos cooperativos?.....	32
GRÁFICO 05 - Você presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente durante a atividade de jogos cooperativos?.....	32
GRÁFICO 06 – Você gostaria de participar de um jogo Cooperativo ou jogo competitivo?.....	33

## RESUMO

A violência é um ato que se expressa diferentemente em cada sociedade, de diversas formas e que cada uma elabora uma moralidade para justificá-la. Nas aulas de educação física que a violência pode ocorrer, uma vez que suas aulas normalmente ocorrem nos pátios abertos, em espaços mais vulneráveis a algum tipo de violência. Para isso, apresentamos os jogos, e especificamente os jogos cooperativos, que tem como objetivo minimizar as ações competitivas na escola. O estudo foi desenvolvido com 30 alunos, sendo 15 meninos e 15 meninas, com uma média de idade de 12,5 anos, da Escola Estadual João de Campos Borges, no município de Barra do Bugres, Mato Grosso, com alunos do 6º do Ensino fundamental. Em específico o jogo cooperativo é usado para integrar as pessoas, estimular a confiança em si mesmo e nas outras pessoas que participam das atividades. Os jogos cooperativos na escola ajudam os alunos a resolverem situações problemas e harmonizar conflitos entre eles, proporcionando, alegria, união, participação, interação e a colaboração de todos, e isso diminuirá a aqueles alunos que não são tão esportistas, ou mais fracos que tem pouca aptidão para o esporte. Os jogos cooperativos têm servido como um caminho para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, pois é capaz de aprender e articular essas ações. Os jogos cooperativos são importantes para contribuir no desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo, para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade social, pois trabalham respeito, fraternidade e solidariedade de forma lúdica e altamente compensatória. Pode-se verificar que grandes partes dos alunos ofendem verbalmente outros alunos durante as aulas de educação física, de acordo com a análise levantada junto ao professor isso se dá pela questão da cultura dos alunos, grandes partes dos alunos vivem em um lugar rodeado de problemas sociais e as ofensas verbais como xingamentos parecem normais para eles e isso é refletido dentro da escola, uma vez que grande parte dos alunos já viram alunos ofendendo outro nas aulas de educação física. O dado mais importante no estudo foi que 80% dos alunos gostaram de participar da aula de jogos cooperativo, e puderam perceber que durante essa prática os xingamentos diminuíram. Os resultados apresentados no trabalho foram conclusivos para descrever que a inserção do jogo cooperativo diminui os problemas relacionados às agressões verbais especificamente os xingamentos durante as aulas.

**Palavras – chave:** Violência. Jogo. Cooperativo.

## ABRASTRACT

Violence is an act that is expressed differently in each society in many ways and that each produces a morality to justify it. In physical education classes that violence can occur, since their classes typically occur in open courtyards, the most vulnerable to some kind of violence spaces. For this, we present the games, and cooperative games specifically, which aims to minimize the competitive actions in school. The study was conducted with 30 students, 15 boys and 15 girls with a mean age of 12.5 years, the State School John Campos Borges in the municipality of Barra do Bugres, Mato Grosso, with students from 6th of Teaching fundamental. In particular the cooperative game is used to integrate people, foster confidence in yourself and in other people who participate in activities. Cooperative games in school help students solve problems and situations harmonize conflicts between them, giving, joy, unity, participation, interaction and collaboration for everyone, and it will decrease those students who are not as athletes, or who have weaker little aptitude for the sport. Cooperative games have served as a way for the promotion of human values and attitudes that promote personal well-being and collective, it is able to learn and articulate these actions. Cooperative games are important to contribute to the development of the sense of belonging to a group, to train people aware of its social responsibility, respect for work, fraternity and solidarity in a playful and highly compensatory manner. Can be seen that large parts of the students verbally offend other students during physical education classes, according to analysis by the teacher raised this question is given by the culture of students, large sections of students live in a place surrounded by problems social and verbal abuse such as name calling seem normal to them and this is reflected within the school, since many of the students have seen offending other students in physical education classes. The most important finding in the study was that 80% of students enjoyed participating in the class of cooperative games, and could see that this practice during the swearing decreased. The results presented in the study were conclusive to describe the inclusion of cooperative play diminishes problems related to verbal assaults specifically cursing during class.

**Key – Works:** Violence. Play. Cooperative.

## SUMÁRIO

Lista de quadros.....	vii
Lista de figuras.....	viii
Lista de gráficos.....	ix
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REVISÃO LITERATURA.....	14
2.1 Violência na Aula de Educação Física.....	14
2.2 Importância dos jogos.....	19
2.3 Jogos cooperativos.....	22
3. OBJETIVOS.....	26
3.1 Objetivo Geral.....	26
3.2 Objetivos Específicos.....	26
4. METODOLOGIA.....	27
5. RESULTADOS.....	30
5.1 Resultados da pesquisa com alunos.....	30
5.2 Resultados da pesquisa com o professor.....	33
6. DISCUSSÃO.....	35
7. CONCLUSÃO.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42
ANEXOS.....	46

## 1. INTRODUÇÃO

A violência no contexto escolar é um dos grandes problemas da atualidade, pois é manifestada de diversas formas, como agressão física, verbal, moral e até mesmo psicológica (UNICEF, 2010).

A escola é o local que os alunos passam grande parte dos seus dias, e por consequência disso e das regras instituídas acabam por ser o local onde acontecem os maiores conflitos, seja pelas regras escolares ou até mesmo pelas atividades das aulas (UNICEF, 2010).

A individualidade tanto na vida quanto na atividade esportiva tem levado os alunos a se tornarem cada vez mais agressivos e competitivos, no contexto escolar o profissional de educação física deve proporcionar instrumentos para que seja minimizado esses conceitos.

Os alunos estão cada vez mais agressivos, e essa agressividade é presenciada cada vez mais na escola, inclusive nas práticas de atividades física, por isso é importante realizar uma intervenção para esse problema.

Algumas atividades esportivas podem proporcionar momentos descontraídos e prazerosos, porém grande parte dos esportes por se trazer de uma atividade individualista acabam por desenvolver problemas de agressões verbais e até físicas.

Assim, apresentamos os jogos cooperativos que tem como objetivo contribuir para desenvolver as atividades em grupo, proporcionando a cooperação e deixando a competitividade de lado, uma vez que a atividade tem um objetivo em comum e todos podem ganhar juntos.

Saber entender e conhecer esses conceitos é de fundamental importância para o desenvolvimento do sujeito, uma que ele faz parte de um grupo, inserido no contexto social, que articula, aprende e ensina o que vê, por isso, fica evidente afirmar que os jogos cooperativos atuam como um grande coadjuvante na escola e é capaz de modificar os comportamentos e conceitos sociais dos educando.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Violência na Aula de Educação Física

Pode-se verificar que a violência é “um ato que se expressa diferentemente em cada sociedade, de diversas formas e que cada uma elabora uma moralidade para justificá-la.” (ÁLVARES, 2009, p. 35)

Segundo Da Silva (2014) a violência é um ato de constrangimento físico ou moral, e que atualmente acontece diariamente no Brasil e no mundo. Cada vez mais as pessoas saem nas ruas e não sabem se vão voltar ao seu lar, muitas pessoas morrem e deixam família em sofrimento, por causa de um assalto, uma bala perdida ou outra causa de violência.

PRÓESPERO (2010) descreve que a violência apresenta duas causas, uma chamada causa contextuais distais, onde os problemas gerados através da falta de organização da sociedade, fatores sociais e econômicos, políticos e culturais influenciam diretamente na falta de emprego, falta de oportunidade e contribuem diretamente para a miséria, fome, discriminação social e exclusão.

Segundo Oliveira (2001) devido a grande desigualdade entre as classes sociais a violência se forma dentro da sua própria casa, uma vez que essa se caracteriza geralmente pela imposição de regras coletivas pela sociedade.

Também a contextuais proximais, que são caracterizados pelos conceitos que são associadas diretamente a violência, aquelas ações que ocorrem através de agressões dentro de casa, na rua e nos meios de comunicação, no uso da punição para desenvolver a disciplina em várias instituições inclusive na escola, na desorganização e na desestruturação familiar (PRÓESPERO, 2010).

Segundo destaca Oliveira (2009) o ambiente escolar é um lugar em que ocorrem as diversas relações interpessoais, e que são através delas que se aprendem todas as questões ligadas à moral e à vida em grupo e por isso devem ser ensinados dentro da escola.

A violência nesse sentido segue como um dos principais problemas a serem enfrentados na sociedade, pois atingi o lado físico das pessoas, e é caracterizada

como uma ação imoral e não deve ser tolerada, uma vez que ela é um último estágio de agressividade do indivíduo (MINAYO, 1999).

Por ser a violência um problema da sociedade como um todo, particularmente quando atingem determinados patamares de intensidade, ela repercute logicamente no meio escolar, de várias maneiras e por várias razões. (PINO, 2007, p. 786)

Toda essa violência fora da escola é trazida pelos alunos para o contexto escolar, aos poucos, ela começa a ser disseminada através de ações isoladas ou não dentro das atividades escolares, inclusive nas práticas onde acontecem divergências contexto moral (PEREIRA, 2003).

Hoje percebe-se que o ambiente escolar deixou de ser um lugar seguro e por isso que muitas famílias ficam preocupadas em deixar o seu filho na escola, a falta de rigidez nas regras das escolas faz com que os indivíduos se tornem passivos quando se trata de violência escolar (FILHO E SCHWART, 2006).

Nesse sentido, pode-se destacar que de acordo com Verderi (2002, p. 40):

“interpretar e compreender as manifestações emocionais e corporais de nossos alunos como um ser participativo de uma sociedade, suas atitudes, relações interpessoais; um ser contextualizado, que transforma e é transformado pelo seu ambiente, faz parte de nossos princípios educacionais”.

Desde infância e durante toda a nossa juventude estamos envolvido em um ambiente repleto de violência, tanto dentre das relações na família, relação com os vizinhos, no trabalho e também nas relações escolares (PEREIRA, 2003).

Já de acordo com Abramovay e Rua (2002) depois do desenvolvimento das modalidades esportivas nas escolas, ela tem se tornando um lugar onde acontecem várias modalidades de violência- físicas verbais e simbólicas, na qual se intensifica a cada dia.

Para Marriel et al., (2006) podem ocorrer duas formas básicas de violência que ocorrem dentro da escola, primeiramente a violência não física, que pode ser descrita através de bullying, ofensas verbais, humilhações e outras quaisquer palavras e atividades de discriminação e a segunda se constitui em momento mais crítico a violência física, na qual ocorre as brigas e agressões físicas.

As aulas de Educação Física tem uma proposta diferente das atividades em sala de aula, ele tem uma conotação física e recreativa, para isso devem ter um espaço diferenciado, onde, através de suas atividades e estratégias pedagógicas, representasse um local de interação e mais concretas de interação e de aprendizagem (FILHO E SCHWART, 2006).

Segundo Charlot apud Kaminski e Tassa (2008) descrevem que a violência escolar pode atingir três níveis, como:

- a) violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, respeito; vandalismos;
- b) incivildades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;
- c) violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; a imposição de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores; a obrigação de suportar o absenteísmo e a indiferença dos alunos.

Segundo Marriel et. al., (2006) os diversos problemas com a violência que acontecem em sala de aula partem das relações humana, porém não devem ser descritas como algo normal, mesmo que a sociedade atual esteja vivendo isso intensamente através de atitudes agressivas como discussões, brigas, bullying, ofensas, agressões físicas, xingamentos, e outros tipos de agressão física ou verbal, as quais não podem compreender como algo normal em relação ao comportamento humano.

A escola deve possibilitar junta com a família que orienta juntos o melhor caminho para uma educação formal de qualidade, porém a escola deve orientar e o país são responsáveis estruturar a personalidade e comportamento da criança e lapidar toda a ação de violência da criança desde sua infância para que ela futuramente não seja um agressor dentro da escola (FILHO E SCHWART, 2006).

Muitas vezes acredita que o aluno através das formas de expressão da violência desafia o professor, desafia a escola, isso recorre como um pensamento de manifestação onde a sua moral é enfrenta e ele pode sua vez espera uma



resposta da escola ou da sociedade, por isso, se torna relevante e importante saber lidar com essas situações (CASTRO, et. al, 2013).

E é principalmente nas aulas de educação física que a violência pode ocorrer, uma vez que suas aulas normalmente ocorrem nos pátios abertos, em espaços mais vulneráveis a algum tipo de violência, seja por características inerentes a própria disciplina, como maior liberdade e interação entre os alunos, ou mesmo pela escola estar situada próxima a lugares considerados de alto risco social (STAVISK, et. al., 2007).

Essas atividades devem ser caracterizadas como violência e devem ser tratadas como tal, para que de certa forma sejam tomadas posturas diante da direção escolar, no ambiente escolar, afim de que se minimizem quaisquer atos dessa natureza.

Segundo Lippelt (2004) a educação física nesse sentido pode ajudar os alunos a compreender que o domínio de conhecimentos, o aprimoramento do seu físico, a prática esportiva, o uso sadio do corpo e a boa disposição física têm em vista sua participação ativa na sociedade como sujeitos que lutam pela sua emancipação econômica, social, política e cultural.

A educação física não deve ser tratada como uma simples matéria no currículo escolar, não podendo ser encarada apenas como uma recreação, lazer, atividade sem objetivo ou um conjunto de exercícios buscando uma série de desempenhos e medidas através de números testados exaustivamente (DIAS, 1996, pg.25).

A Educação Física escolar de acordo com os PCNs pode-se assim verificar que a aprendizagem é um caminho pela qual se tem uma mudança de comportamento, que pode ser desenvolvida através de experiências construídas por vários fatores, como por exemplo, o emocional, o neurológico, os relacionamentos e o ambiente em que se está inserido (GOMES, 2010).

A educação física deve ser apresentada através de várias atividades como conhecimento sobre o corpo, jogos e brincadeiras, esporte, dança (atividade rítmica expressiva), ginástica, lutas e capoeira, para além do fazer, e não apenas com modalidades competitivas que de certa forma, leva a violência (DARIDO, 2003).

Os objetivos da Educação Física escolar no Ensino Fundamental devem se desenvolver por meio da democratização, uma vez que o aluno deve ter acesso a informações e experiências ambientais propostas pelo cotidiano escolar, e proporcionar e promover a autonomia dos alunos, e oportunidade de refletir sobre suas ações de maneira cooperativa (BRASIL, 1998).

Para BERNES (2002) toda manifestação humana é movida por um determinado “valor” que com o passar dos tempos irão sendo completada ou moldada, a educação física ao longo dos anos vem variando seu contexto, ou seja, seu objetivo ao longo dos tempos para melhor atender as necessidades do ser humano e ajudar no seu comportamento.

Na educação física escolar essa mudança ocorre para fornecer subsídios ao ensino dos alunos onde os educadores busquem conteúdo que valorizem as dimensões intelectuais, sensoriais, afetivas, gestuais, expressivas e motoras.

No ensino fundamental o Brasil (1998) tem objetivo de proporcionar ao aluno atividades corporal desempenho motor, atitudes de respeito mútuo, conhecer os limites do próprio corpo, através de conteúdos com algumas habilidades específica, brincadeiras e jogos que sejam trabalhados dentro de um contexto significativo.

MATTOS e NEIRA (2006, p.7) fortalecem a idéia de que a educação física deve educar por meio do movimento ou pelo movimento, ou seja, o educador ao tratar de atividades relativas ao desenvolvimento motor ele educaria a o movimento da criança necessário para pular corda, brincar de amarelinha e pega-pega, proporcionado a criança conhecer seu próprio corpo, portanto educaria sobre o movimento.

Assim o professor de educação física deve desenvolver atividades que estimulem a percepção e atividade recreativa, culturais e sócias de forma que as práticas competitivas diminuam, para que de certa forma a violência também.

Para isso, apresentamos os jogos, e especificamente os jogos cooperativos, que tem como objetivo minimizar as ações competitivas na escola, possibilitando uma melhor adequação do processo de violência e poderá de certa forma, minimizar a violência na escola.

## 2.2 Importância dos jogos

Para Friedmann (1996) “o jogo implica para o indivíduo muito mais do que o simples ato de brincar” (FRIEDMAN, 1996, p.12), assim pode ser considerado também uma maneira que a criança escolheu para se pronunciar no mundo que a cerca, se expressando nele da maneira que mais lhe agrada através de atividades prazerosas como o jogo.

Os jogos constituíram sempre uma forma de atividade inerente ao ser humano. Entre os primitivos, por exemplo, as atividades de dança, caça, pesca, lutas eram tidas como sobrevivência, deixando, muitas vezes, o caráter restrito de divertimento e prazer natural. As crianças, nos jogos, participam de empreendimentos técnicos e mágicos. O corpo e o meio, a infância e a cultura adulta faziam parte de um só mundo. Esse mundo podia ser pequeno, mas era eminentemente coerente, uma vez que os jogos caracterizavam a própria cultura, a cultura era a educação, e a educação representava a sobrevivência. (ALMEIDA, 1995, p.26).

Ainda Friedmann (1996) quando o indivíduo joga forma relações com seus pares, assim essas interações entre os jogadores tomam característica próprias do ato de jogar. Durante essas interações os jogadores passam por diversas situações estabelecendo diferentes papéis, com isso acabam por experimentar situações em que se colocam no lugar do outro, podendo vivenciar situações prazerosas ou não, se expressando e explorando essas sensações.

De acordo com Dohme (2003, p.16) o jogo pode ser considerado uma atividade que possui tempo e espaço determinados, para se jogar precisam seguir as normas e regras do jogo esta podem ser determinadas ou criadas pelos próprios jogadores, porém são “absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo”, o jogo produz sensações de alegria, tensão, frustração, prazer, o jogo então é um ato que difere da “vida cotidiana”, por isso é tão apreciado.

“O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola”. (KISHIMOTO 1994, p. 13).

Para Antunes (1998) o jogo é uma atividade integral, é um meio eficiente de estimular as inteligências, brincar é algo inerente na criança, faz parte de sua vivência, jogando a criança realiza seus desejos, vivencia situações de comando, é comandada, toma decisões, acata decisões, vivencia as regras de modo natural e não alienado, pois tudo faz parte de uma grande brincadeira baseada na realidade que a cerca, tornando então o jogo uma força divertida de entender as situações do mundo adulto.

Ainda Antunes (1998) afirma que o jogo auxilia a criança a construir “novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”.

Por causa do imediatismo atual, onde tudo acontece muito rápido e acelerado, as crianças hoje em dia não tem muita paciência e não presta muita atenção nas informações quando são lhes ensinadas.

Pode-se verificar que muitas crianças não se concentram e acabam se dispersando muito rápido, por isso no que tange a regras de jogos e atividades, ou até mesmo para o ensino da matéria acabam por não entender, ele é um grande problema que gera muitas dificuldades de modificar esse comportamento (AZEVEDO, 1999).

Nesse sentido, surgem às brincadeiras como forma de amenizar esse problema, assim a brincadeira se caracteriza por alguma estruturação e pela utilização de regras e, como na brincadeira existem várias regras e, através da forma lúdica, a criança pode modificá-la, ausentar-se quando desejar, incluir novos membros, modificar as próprias regras, enfim existe maior liberdade de ação para as crianças (ALMEIDA, 2005).

Assim o jogo se torna importante por diversos fatores, mas um dos conceitos mais relevantes é a forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, é através da ação do jogar, brincar, que ela desenvolve o processo de aprendizagem, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem (FANTACHOLI, 2011).

É importante perceber e incentivar a criança a jogar e desenvolver várias atividades que estimulem sua curiosidade e sua percepção, ou seja, todas as atividades pertinentes que as crianças necessitam de atenção e concentrações proporcionam o amadurecimento cognitivo, todavia o brincar apresenta-se como uma ferramenta de estímulo para o desenvolvimento da criança (BOZZO, 2009).

O ato de jogar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão num mundo da fantasia e imaginação, nesse contexto os jogos e as brincadeiras são fontes de felicidade e prazer que se fundamentam no exercício da liberdade e, por isso, representam a conquista de quem pode sonhar, sentir, decidir, arquitetar, aventurar e agir, com energia para superar os desafios da brincadeira, recriando o tempo, o lugar e os objetos (BRUINI, 2012).

Na brincadeira lúdica a criança é desafiada a pensar, criar, resolver situações problemáticas, o lúdico nesse sentido pode ser utilizado como estratégia de ensino aprendizagem, pode-se afirmar que a criança resolve de forma simbólica, problemas não resolvidos, uma vez que reorganiza questões do presente por meio da brincadeira, nesse caso, fica evidente que é de grande importância que brincadeira seja utilizada como recurso capaz de ajudar na sua preparação para enfrentar os problemas do futuro (MELO, 2001).

O uso dos jogos como prática educativa já se mostrou eficaz, mas ainda é visto como mero passatempo, sem relação com o fazer educacional, mesmo se mostrando importante para as aprendizagens infantis e até mesmo no mundo adulto, “o jogo é o trabalho da criança, nos seus jogos, a criança está praticando várias ações que acabarão por ser internalizadas como pensamento” (ELKIND 1975, p.63).

O que acontece geralmente é que a escola não tem um lugar propício para desenvolver aulas de jogos, ou até mesmo materiais específicos para essas atividades, por isso, se trata de uma questão não apenas cultura e escolar, grande parte da estrutura das escolas brasileiras não tem condições para desenvolver atividades para seus alunos, assim o professor deve buscar alternativas para o desenvolvimento dessas atividades.

### 2.3 Jogos Cooperativos

Antes de aprofundar sobre os jogos cooperativos, vamos entender o que é cooperação, e como ele é de fundamental importância para o desenvolvimento dos jogos cooperativos.

Segundo Monteiro (2006) a cooperação está ligada à qualidade de vida futura e à sobrevivência, a aceitação de conviver com o outro, uma sociedade cooperativa reforça a qualidade de vida tanto nessa geração quanto nas gerações futuras, em sociedades cooperativas, o amor, a confiança, o bom humor ditam as relações entre os indivíduos.

No sentido geral então, os jogos cooperativos são atividades em que se desenvolvem a cultura de considerar o outro que joga como um parceiro e não como um adversário, um parceiro, nesse sentido, ela pensa e se coloca no lugar da outra pessoa, estabelecendo o interesse coletivo (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2005).

Nos jogos tradicionais e na maioria dos jogos, são atividades em que os alunos jogam devem jogar contra eles, sendo que ganha acaba por fazer outros perderem, isso acaba gera muita competição para atingir um objetivo específico, que é a vitória. (SOLER, 2006).

Já os jogos cooperativos são usados para integrar as pessoas, estimular a confiança em si mesmo e nas outras pessoas que participam das atividades. Nesse contexto, as pessoas podem participar ativamente, pois não se trata de ganhar ou perder, essas ações são apenas referências para um continuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo (SME, op. cit.).

De acordo com Orlick (1989), cooperação pode ser entendido como trabalho conjunto, e essa ação pode ser considerada em todos os campos, como numa ação econômicas (pessoas físicas ou pessoas jurídicas) para uma finalidade comum, sendo as atividades individuais dos participantes coordenadas através de negociação e acordo.

Segundo Neto e Lima (2002) o processo de cooperação denota a participação de todos na atividade em si, e caracterizado uma nova forma de jogar, melhorando a atividade social, e trazendo alegria e divertimento para pessoas. Esses jogos na escola descrevem uma possibilidade e vontade dos alunos de continuar jogando e compartilhar o resultado juntos, livres e se divertindo, em competição e nem concorrências, o que possibilita a aprender a viver consigo mesma e com as outras pessoas (SME, op. cit.).

Os jogos cooperativos na escola ajudam os alunos a resolverem situações problemas e harmonizar conflitos entre eles, proporcionando, alegria, união, participação, interação e a colaboração de todos, e isso diminuirá a aqueles alunos que não são tão esportistas, ou mais fracos que tem pouca aptidão para o esporte (CORREIA, 2006).

Segundo Carvalho (2003) os professores são orientados a desenvolver atividades que busque o aprendizado de valores, pois a influência é uma estrada de duas vias: se a escola não influenciar positivamente o comportamento dos seus alunos, na certa os alunos ditarão as regras da escola.

E Brotto (2002) descreve que os jogos cooperativos têm servido como um caminho para a promoção de valores e atitudes humanas que propiciam o bem-estar pessoal e coletivo, pois é capaz de aprender e articular essas ações.

Segundo Brotto (2002) através do jogo cooperativo tem a possibilidade de analisar o outro como um parceiro, um solidário, em vez de tê-lo como adversário, operando para interesses mútuos e priorizando a integridade de todos.

Segundo ORLICK apud Vieira (2014) os jogos cooperativos podem ser divididos em:

Jogos cooperativos sem perdedores- são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e todos ganham juntos. O jogo só é “vencido” se todos os participantes vencerem.

Jogos cooperativos de resultado coletivo- são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, onde uma joga contra a outra e dependem do esforço de participação coletiva de cada equipe, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.

Jogos cooperativos de inversão- são jogos que também envolvem equipes, onde brincam com o nosso conceito tradicional de vencer e perder, porque fica difícil, após o término, reconhecer os vencedores e perdedores devido ao troca-troca de resultados ou de jogadores ou ambos.

Os jogos cooperativos se desenvolvem através de atividades em que não se tenha uma preocupação com o fracasso ou com o sucesso, porque todos jogam uns com os outros de maneira autêntica, onde as metas coletivas potencializam a alegria e o divertimento, em detrimento de metas individuais, minimizando a agressividade (SOLER, 2006).

Segundo Brotto (1995) os jogos cooperativos desenvolvem uma visão e ampliação do desenvolvimento que permitem uma análise sobre a vida através do jogo, assim, de acordo com o jogo é possível analisar o estilo da situação para cada momento, assim o autor descreve no quadro 01 abaixo essa características.

Quadro 1 – Padrões de percepções diante do jogo e situação

Padrões de Percepção - ação	OMISSÃO 	COOPERAÇÃO 	COMPETIÇÃO 
<b>Visão do jogo</b>	É impossível	Possível para todos	Parece possível só para um
<b>Objetivo</b>	"Tanto faz"	Ganhar... juntos	Ganhar... do outro
<b>O outro</b>	"Quem?"	Parceiro, amigo	Adversário, inimigo
<b>Relação</b>	Indiferença	Interdependência/ Parceria	Dependência/ Rivalidade
<b>Ação</b>	Ser jogado	Jogar... COM	Jogar... CONTRA
<b>Clima do jogo</b>	Chato	Ativação/atenção	Tensão/Stress
<b>Resultado</b>	Continuismo	Sucesso compartilhado	Ilusão de vitória individual
<b>Consequência</b>	Alienação	Vontade de continuar jogando	Acabar logo o jogo
<b>Motivação</b>	Fuga	Amor	Medo
<b>Sentimentos</b>	Opressão/Controle	Alegria/comunhão	Raiva/solidão
<b>Símbolo</b>	Muralha	Ponte	Obstáculo

Fonte: (BROTTO, 1995).



Nessa perspectiva as atividades desenvolvidas através dos jogos cooperativos são importantes para contribuir no desenvolvimento do sentido de pertencer a um grupo, para a formação de pessoas conscientes de sua responsabilidade social, pois trabalham respeito, fraternidade e solidariedade de forma lúdica e altamente compensatória, levando a perceber a interdependência entre todas as criaturas (FURLANETTI, 2006).

Assim SOLER (2006) descreve que os Jogos Cooperativos favorecem algumas atitudes essenciais para o exercício de convivência, que são:

Evitam situações de exclusão, diminuem as chances de experiências negativas, favorecem o desenvolvimento das habilidades motoras e capacidades físicas (universo psicomotor) de forma prazerosa, estimula um clima de alegria e descontração, promove o respeito e a valorização pelo diferente, ensina para além das regras e estruturas do jogo. (117 pg.)

Por isso se torna relevante que o Professor de Educação Física utilize o jogo no ensino dos esportes ou de qualquer outra matéria do currículo, pois assume um papel mais educativo para o aluno, o uso do jogo no processo educativo de crianças e jovens têm possibilitado grandes avanços educacionais na medida em que se passou a compreender o significado deste num sentido mais amplo da palavra jogo (KISHIMOTO, 1998).

Para que se mude a concepção na escola, é muito importante que se resgate os valores sociais e morais dos alunos, defendendo o compromisso com a solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É claro que os jogos cooperativos vão além das qualidades apresentadas, eles se desenvolvem na articulação do desenvolvimento de grandes benefícios pessoais, que conseqüentemente passam para o coletivo.

Basta apenas os professores entenderem o real motivo do jogo cooperativo na escola e disseminar essa prática, prevalecendo o jogo cooperativo pelo jogo competitivo que é o grande percussor de grande parte da violência na escola.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar a prática dos jogos cooperativos como estratégia de redução da violência verbal de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Averiguar o processo de violência nas aulas de Educação Física;
- Investigar a eficiência dos jogos cooperativos na redução da violência;
- Descrever a visão dos professores e alunos sobre os jogos cooperativos.

#### 4. METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido com 30 alunos, sendo 15 meninos e 15 meninas, com uma média de idade de 12,5 anos, da Escola Estadual João de Campos Borges, no município de Barra do Bugres, Mato Grosso, com alunos do 6º do Ensino fundamental.

Para participar do estudo, todos os alunos participantes da pesquisa foram voluntários, e o seus responsáveis assinam o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, todos os sujeitos foram previamente avisados da pesquisa e dos procedimentos e atividades realizadas.

Para desenvolver o estudo, primeiramente no dia 04 de Setembro de 2014 foi feita a explanação das atividades propostas e entregas os TCLE, que é a autorização dos alunos para participar do estudo.

No dia 08 de Setembro foi recolhido o TCLE dos alunos da Escola, para que no dia 11 de Setembro (quinta feira) fossem realizadas as atividades propostas, só participaria do estudo os alunos que trouxesse o TCLE assinados pelos pais.

As atividades foram desenvolvidas em 04 procedimentos, primeiramente se realizou uma observação dos alunos na prática da atividade física, que era realizado através de um jogo tradicional, “futsal”, nessa atividade participaram meninos e meninas juntos e de forma mista.

Na atividade procurava-se identificar algumas ações de violência verbal durante a aula de educação física tradicional, todas as anotações foram anotadas no plano de anotação do professor pesquisador.

No segundo momento, foi repassado para o professor de educação física a metodologia dos jogos cooperativos e como eles poderiam ajudar no desenvolvimento dos alunos, após essa análise foram propostas às atividades, a primeira chamava “Futsal de casal” e a segunda “cabo de guerra cooperativo”.

Na primeira atividade realizamos o futsal da forma tradicional, depois realizamos o mesmo jogo, porém de forma cooperativa como o “futsal de casal”, onde cada menino seguraria na mão de uma menina e formaria um par, cada time

deveria ter 04 pares, tanto na linha como no gol, a atividade consistia com as regras normais, porém no momento do gol apenas as meninas poderiam chutar.

Figura 01 – Prática de futebol tradicional



Fonte: (AUTOR, 2014)

Figura 02 – Prática de futebol cooperativo



Fonte: (AUTOR, 2014)

Na segunda atividade foi desenvolvida como a brincadeira do “cabo de guerra” tradicional, e depois foi desenvolvido o “cabo de guerra cooperativo”, nessa atividade cooperativa os alunos tiveram que usar a cooperação entre os times para vencer a prova.

Figura 3 – Cabo de guerra tradicional



Fonte: (AUTOR, 2014)

Figura 4 – Cabo de guerra cooperativo



Fonte: (AUTOR, 2014)

No terceiro momento, foi feita observações dos alunos durante a prática do jogo cooperativo, para tanto se realizou junto ao professor de educação física da escola descrições sobre o comportamento dos alunos durante a atividade.

No quarto momento, foi aplicado um questionário para os alunos e para o professor para identificar suas descrições sobre os jogos competitivos e jogos

cooperativos, o questionário dos alunos tem 06 questões objetivas e a do professor contém 12 questões, sendo elas 07 questões objetivas e 05 questões descritivas.

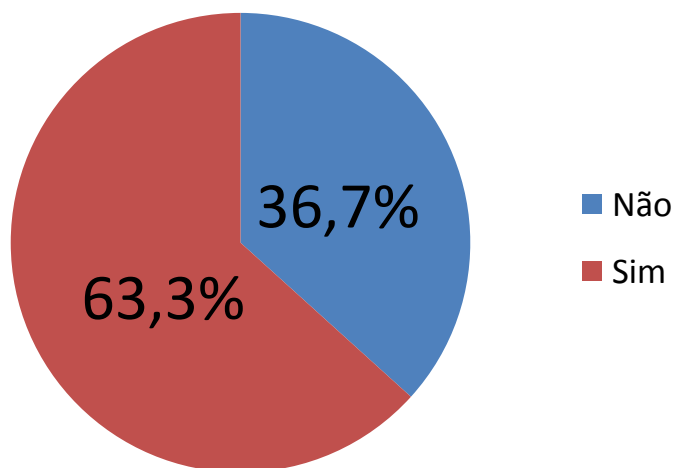
Os dados foram organizados de acordo com as classificações e respostas dos alunos e do professor, aliado a isso, foi usado também às observações realizadas em aula pelo professor pesquisador e pelo professor de educação física.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ALUNOS

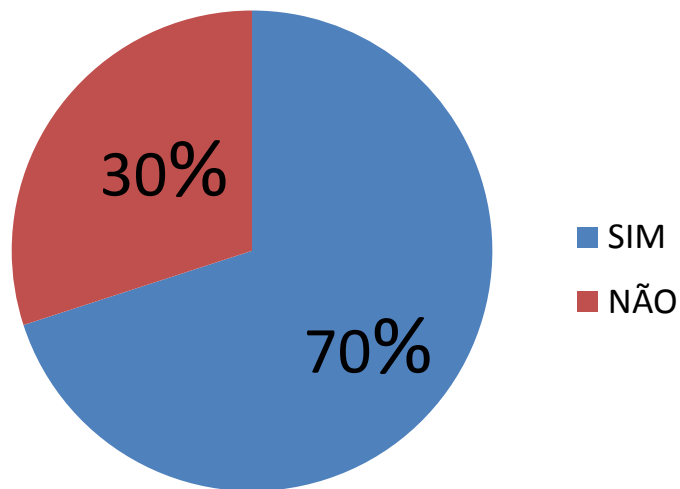
Quando questionados sobre “Você já ofendeu verbalmente outro aluno durante as aulas de educação física”, pode-se verificar que:

GRÁFICO 01 - Você já ofendeu verbalmente outro aluno durante as aulas de educação física?



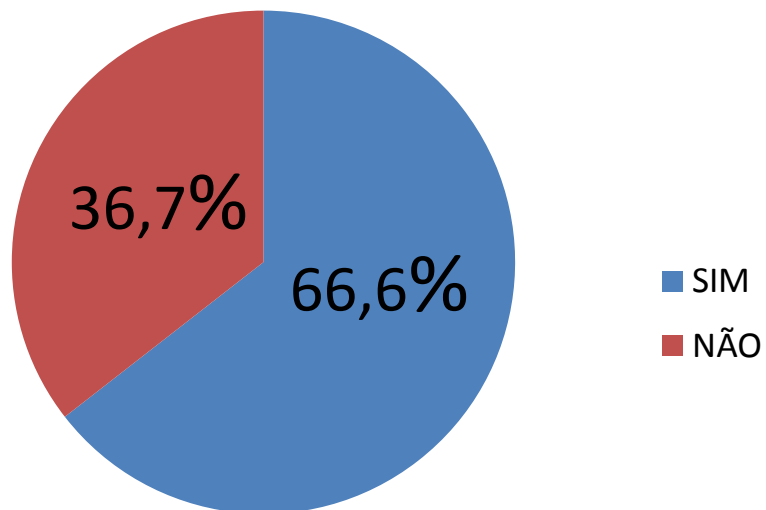
Quando questionados sobre se você já presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente nas alas de educação física, verificou-se que:

GRÁFICO 02 - Você já presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente nas alas de educação física?



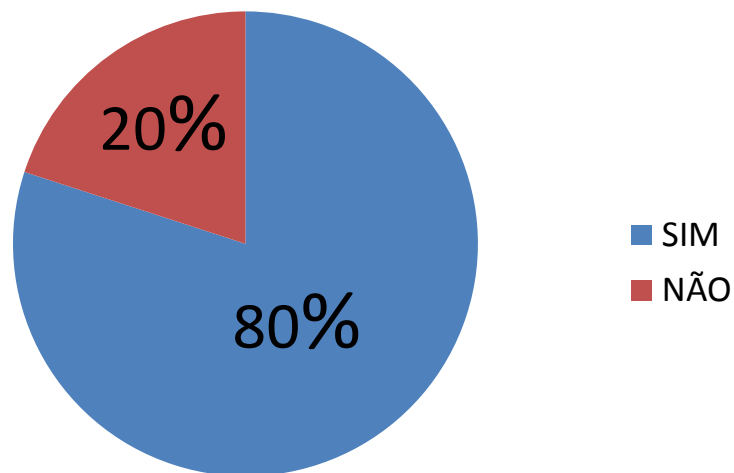
Quando questionados sobre se você já tinha participado anteriormente de alguma aula que foi desenvolvido os jogos cooperativos, pode – se verificar que:

GRÁFICO 03 - Você já tinha participado anteriormente de alguma aula que foi desenvolvido os jogos cooperativos?



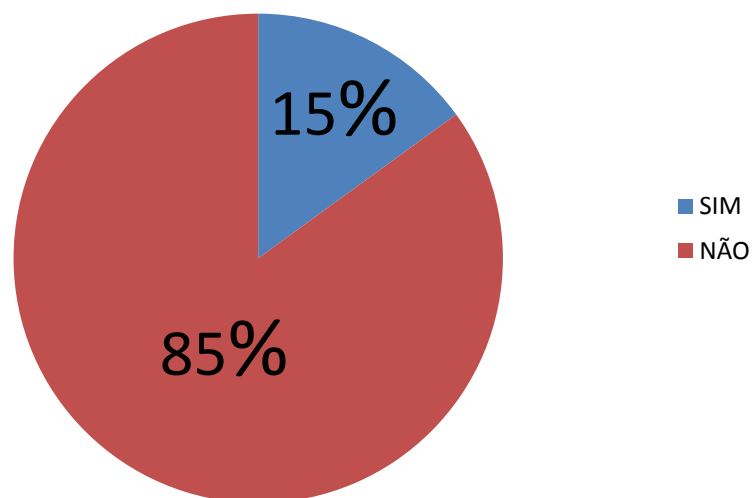
Quando questionados sobre se você gostou de participar de uma aula com os jogos cooperativos, pode-se verificar que:

GRÁFICO 04 - Você gostou de participar de uma aula com jogos cooperativos?



Quando questionados sobre se Você presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente durante a atividade de jogos cooperativos?

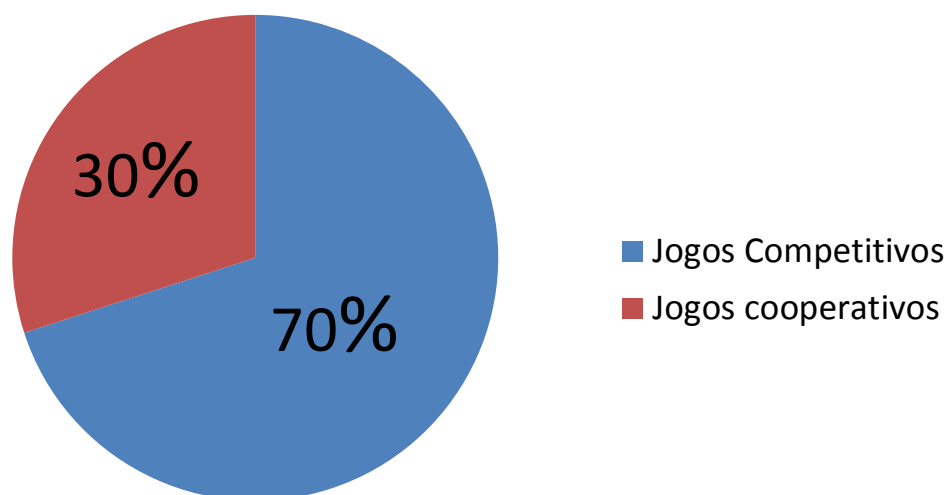
GRÁFICO 05 - Você presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente durante a atividade de jogos cooperativos?



Quando questionado sobre optaria por participar de jogos competitivos ou jogos cooperativos, pode-se verificar que:

GRÁFICO 06 – Você gostaria de participar de um jogo Cooperativo ou jogo competitivo?





## 5.2 RESULTADOS DA PESQUISA COMO PROFESSOR

Quando questionado ao professor sobre se ele já viu algum aluno ofendendo outro aluno verbalmente o professor respondeu que sim. Quando questionado sobre se já tinha visto falar sobre os jogos cooperativos o professor descreveu que sim, e que gostou de aplicar os jogos cooperativos em suas aulas.

Durante as aulas de Educação Física o professor descreveu que não observou nenhuma agressão verbal entre os alunos e que acredita que os jogos cooperativos possam ajudar na redução da violência verbal dentro da escola. O Professor descreveu que o jogo cooperativo é relevante para a melhora da educação física.

Quando questionado sobre o motivo pelo qual os alunos tem esse comportamento durante as aulas de educação física o professor descreveu que se deve ser pela questão cultural, uma vez que as crianças de Escolas Públicas são de vários níveis sociais e de modo de vida diferente.

Quando questionado se já tinha utilizado o jogo cooperativo antes dessa atividade o professor descreveu que sim, porém, descreveu que a maior dificuldade é de conseguir introduzir a atividade, pois as crianças resistem um pouco, quando se fala de atividades cooperativas.

Quando questionados o porquê durante os jogos cooperativos os alunos reduzem a agressão verbal o professor descreveu que quando estão nos jogos cooperativos elas precisam uma das outras e por isso reduzem a agressão.

Quando questionado por que os jogos cooperativos ajudariam na melhora da educação física na escola o professor descreveu porque ajuda na melhora do comportamento e na integração dos alunos.

E quando questionado sobre as principais razões para ensinar os jogos cooperativos em sala de aula o professor descreveu que é o poder dos jogos cooperativo de aumentar a sociabilidade dos alunos e também do professor.

Quando questionado sobre o porquê você acredita que os alunos têm esse comportamento de agredir verbalmente outros alunos durante a prática de atividade física, o professor destaca que o fator cultural é o principal motivo, e destaca que principalmente em escolas públicas as crianças vêm de vários níveis sociais com vários estilos de vida diferentes.

Quando questionado sobre as principais dificuldades em se trabalhar os jogos cooperativos na escola o professor descreve que a maior dificuldade é introduzir a atividade, pois os alunos resistem para fazer as atividades.

Quando questionados sobre o porquê durante os jogos cooperativos os alunos reduzem a agressão verbal o professor descreve que durante o jogo os alunos acabam tendo que cooperar mais durante a atividade e isso minimizam as agressões.

Quando questionado sobre porque que os jogos cooperativos ajudariam na melhora da educação física na escola o professor descreve que porque ajudam na melhora do comportamento e integra os alunos uns aos outros.

Quando pergunta quais as razões que levaria o professor ensinar o jogo cooperativo na escola ele descreveu que essa atividade ajudaria a aumentar a sociabilidade e a integração com o professor.

## 6. DISCUSSÃO

Pode-se verificar que grande parte dos alunos 63,3% já ofendeu verbalmente algum aluno durante as aulas de educação física, isso é um dado muito preocupante, pois a educação física assim como qualquer ambiente da escola deve ser pautada no respeito e cordialidade.

Grande parte dessas agressões verbais são xingamentos, que são ofensas que são realizadas durante o jogo ou atividade, por não aceitar alguma ação do adversário ou oponente, essa ação também pode ser vista com alunos do próprio time, uma vez que ele não faz algo da vontade do agressor (ABRAMOVAY, 2002).

Esse tipo de agressão parece comum nos dias atuais, pois são muito comuns na escola, desses totais, 19 alunos descrevem que já ofendeu, e nisso destaca-se também as meninas, pois antigamente se tinha mais casos de meninos com esse tipo de problemas e agora se percebe que a uma equiparação.

Grande parte dos alunos que já ofenderam ainda permanece ofendendo, pois não se tem uma orientação por parte das escolas de como resolver essa situação fazendo com que o agressor para com essa ação (ORTALE, 2010).

Pode-se verificar que grande parte dos alunos (70%) já viram alguém ofender verbalmente um aluno nas aulas de educação física, isso é um dado preocupante, pois, isso pode levar a outros tipos de agressões dentro da escola, a educação física é um momento de atividades livres que por sua vez acaba por ser um espaço onde o aluno pode expor suas emoções de forma positiva ou negativa.

Segundo Próespero (2010) o CEATS (Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor), ligado à FIA (Fundação Instituto de Administração), com apoio da PLAN Brasil<sup>1</sup> realizou um estudo sobre o bullying nas escolas brasileiras e descreveram que 70% já viram algum aluno sendo maltratado pelo menos uma vez na escola.

Presenciar ato de agressões dentro da escola parece comum atualmente, uma vez que nesse estudo os alunos descreveram que veem esse tipo de agressões frequentemente na escola (PRÓESPERO, 2010).

A Escola deixa de cumprir o seu papel quando não organiza meio para minimizar essas ações dentro do contexto escolar, e nas aulas de educação física não são diferentes os professores devem coibir todos os tipos de agressões verbais e articular meio para isso seja minimizado e os agressores sejam punidos.

Grande parte das cenas de violência na escola denota a existência de uma cultura de violência que ocorre tanto dentro quanto fora da instituição, e por sua vez, mostra uma realidade que estamos vivendo dia a dia na nossa sociedade (ÁLVARES, 2002).

Pode-se verificar que grande parte dos alunos 66,3% já participaram de uma aula com jogos cooperativos, um dado bastante relevante, pois muitas vezes os alunos ficam apenas em atividades tradicionais dentro das escolas e atividades como essa vem para melhorar o desenvolvimento da relação dos alunos dentro da escola.

Os jogos cooperativos têm como objetivo desenvolver a união e a integração dos alunos em sala de aula, inclusive nas aulas de educação física onde ocorrem grande parte das agressões verbais e até mesmo físicas dentro das escolas (MAIA, et. al.,2007).

Os jogos cooperativos são atividades que possibilitam a interação de cooperação com as pessoas, e também podem ser usados para o desenvolvimento da confiança e da identidade pessoal, conceitos importantes para o desenvolvimento do bem-estar psicológico de uma pessoa (ORLICK, 1989).

Por isso se torna uma ferramenta de grande importância nas aulas de educação física, pois são capazes de transmitir que o jogo cooperativo é capaz de superar desafios e não o colega, diminuindo a rivalidade com os alunos da sala.

Verificou-se que grande parte dos alunos 80% gostaram das atividades de jogos cooperativos, esses jogos minimizam as ações competitivas e proporcionam ações cooperativas entre os grupos, reduzindo a agressividade e os problemas entre os alunos.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola (MIRANDA, 2006, pg.150).

A escola deve proporcionar um lugar de aprendizado, mas também proporcionar um ambiente tranquilo onde sejam trabalhados os valores sociais e morais, ninguém que sofre constantemente agressões dos diversos tipos permanecerá passivo, ou torna-se também agressor ou acaba sofrendo problemas psicológicos interiorizando esse problema (DORANTE, 2001).

A escola deve proporcionar atividades educacionais que motivem a participação e a interação dos alunos para que eles possam ter vontade e disposição para aprender os conteúdos dentro da escola.

Grandes partes dos alunos gostaram de participar de jogos cooperativos, pois não sofrem nenhum tipo de agressão, preconceito, onde são valorizados mais as atividades coletivas do que as individuais (COSTA, 2008).

Se o professor conseguir desenvolver mais as atividades cooperativas nas aulas de educação os problemas de agressões verbais poderão ser minimizar, uma vez que nesse processo haverá uma diminuição desses casos de conflito.

Verificou-se que grande parte dos alunos 85% não viram durante a atividade de jogos cooperativos os alunos ofendendo o outro, isso se dá, pois através dos jogos cooperativos os alunos estão envolvidos com a atividade com um grupo e não como concorrentes.

Os jogos cooperativos podem ser entendidos como um processo educativo baseado na cooperação e na resolução pacífica de conflitos, cujo propósito maior é unir pessoas ao redor de um objetivo comum, nesse sentido ele proporciona a superação de obstáculo e desafios externos ao grupo (SOLER, 2005).

Os jogos cooperativos minimizam as possibilidades de agressão nas aulas, proporcionando um ambiente melhor para todos, inclusive para o professor, que será o mediador desse processo.

Grande parte dos professores tem muita experiência com jogos competitivos, pela gama de esportes tradicionais que são trabalhadas na escola, porém, muitos professores não tem o conhecimento cultural do jogo cooperativo, pois eles não são tão atraentes para os alunos. (CORREIA, 2006).

Quando questionados sobre qual jogo preferia, grande parte dos alunos 70% indicou o jogo competitivo, isso demonstra que uma aula não é o suficiente para apresentar realmente a importância do jogo cooperativo na escola.

Mesmo os alunos identificando a grande possibilidade de aplicação do jogo cooperativo eles escolheram em sua grande maioria o jogo competitivo, vemos que essa atividade está inserida fortemente no contexto dos alunos e também da nossa sociedade, a competição de forma correta é sadia, mas se desenvolvida de forma errada por ser prejudicial.

Segundo Orlick (1989, pg.13) a competitividade age como destruidora dos valores sociais essenciais e prejudicial às qualidades inatas do indivíduo. Para ele, a corrupção e principalmente a distorção dos valores humanos existem em todos os níveis e em todos os domínios, seja na política, nas leis regulamentadas com fins não cumpridos, no mundo dos negócios e nas escolas.

Percebe-se que muitas vezes todas as questões culturais são influenciáveis inclusive na escola, a questão da competitividade na escola é um assunto que deve ser discutido com muito cuidado e com muita seriedade, pois não está apenas na escola e sim na comunidade, televisão e nos meios de comunicação, por isso necessita-se de uma organização maior por parte da escola.

Essas descrições feitas pelo professor nos mostra que o professor tem o conhecimento das agressões verbais dos alunos, e que já sabia que o jogo cooperativo poderia ajudar a minimizar as agressões verbais dos alunos durante as aulas de educação física.

O professor destacou que não observou a agressão verbal durante a atividade, e descreveu que ela é relevante para ser aplicado nas aulas de educação física.

O professor descreveu que grandes partes desses problemas de agressões são causadas pela cultura das crianças que vivem com realidades distintas, pois sabemos que a questão da família e o sistema cultural que ela está inserida tem grande influência sobre o indivíduo.

O professor também descreveu que a prática do jogo cooperativo possibilitará uma melhora no comportamento dos alunos, porém, acreditamos que só isso não será possível.

Deve-ser trabalhado esse contexto da melhor forma, a escola deve agir como um todo, melhor o sistema de comunicação e orientação na escola, quando acontecer esse tipo de problema.

Somente a educação física não irá resolver todo o problema de agressão dentro da escola, isso apenas minimizará, as uma ação coletiva e que seja capaz de torna o aluno consciente dos seus atos poderá ser mais efetivo na vida dos alunos.

## 7. CONCLUSÃO

Pode-se verificar que grandes partes dos alunos ofendem verbalmente outros alunos durante as aulas de educação física, de acordo com a análise levantada junto ao professor isso se dá pela questão da cultura dos alunos, grandes partes dos alunos vivem em um lugar rodeado de problemas sociais e as ofensas verbais como xingamentos parecem normais para eles e isso é refletido dentro da escola, uma vez que grande parte dos alunos já viram alunos ofendendo outro nas aulas de educação física.

Grande parte dos alunos não tinha participado de aulas de jogos cooperativos, uma se dá porque grandes partes dos professores hoje não sabem como desenvolver essa prática na escola e como a tendência é seguir uma linha tradicional muitos professores optam por dar mais espaços para as modalidades competitivas.

No estudo o professor descreveu também que os alunos têm um pouco de rejeição quando é apresentado algo que não seja as modalidades tradicionais e que muitas vezes até se negam em participar das aulas, isso realmente é uma grande problemática, por isso o professor deve apresentar os jogos cooperativos de maneira lúdica e de forma com que eles possam se divertir e gostar da prática.

O dado mais importante no estudo foi que 80% dos alunos gostaram de participar da aula de jogos cooperativo, e puderam perceber que durante essa prática os xingamentos diminuiram, o professor acrescenta que isso se dá porque durante o jogo os alunos acabam tendo que cooperar mais durante a atividade e isso minimizam as agressões.

Outro dado interessante foi que os alunos depois da apresentação dos jogos cooperativos e dos resultados alcançados optaram ainda por participar de jogos competitivos do que cooperativos, isso mostra que as modalidades tradicionais estão sempre na preferência dos alunos, e se o professor quiser mudar essa prática terá que articular melhor os currículos na escola.



O professor descreveu que os jogos cooperativos nas aulas de educação físicas ajudam na melhora do comportamento e integra os alunos, e como prática pedagógica o jogo cooperativo tem a possibilidade de aumentar a sociabilidade e a integração entre os alunos e também do professor.

Os resultados apresentados no trabalho foram conclusivos para descrever que a inserção do jogo cooperativo diminui os problemas relacionados às agressões verbais especificamente os xingamentos durante as aulas.

Cabe agora que os professores de educação física estimulem mais as atividades cooperativas do que as tradicionais, pois, podemos verificar que grandes partes dos alunos ainda optam por participar apenas de atividade competitivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002. 399p.

ÁLVARES, Maria Galdino Souto Soares. **Violência escolar: uma reflexão sobre as concepções dos professores das séries iniciais do ensino fundamental**. 2002. Monografia (especialização em Ensino Fundamental 1ª 4ª série), Universidade Estadual de Maringá, 2002.

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, M. T. P. **O brincar na educação infantil**. Revista virtual EFArtigos - Natal/RN - volume 03 - número 01 - maio – 2005.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das inteligências**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1998.

AZEVEDO, H. H.; SILVA, L. I. C. **A Concepção de Infância e o Significado da Educação Infantil**. Espaços da Escola, Editora Unijuí, ano 9 nº 34, out./dez, 1999.

BERNS, R. M. **O desenvolvimento da Criança**. 2º ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BOZZO, F. E. F. **A importância do lúdico na educação infantil com crianças de 5 anos**. Encontro de Iniciação Científica. UNISALESIANO. 2009.

BRASIL. PCN- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1988.

BRUINI, E. C. **Jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem**. Orientação Escolar. Canal do Educador. Brasil Escola. 2012.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o Fundamental é cooperar. São Paulo, O autor, 1995.

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos Cooperativos – O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. 2ª Edição. Santos: Projeto Cooperação, 2002. 161p.

CASTRO, J. T; VAZ, A, F; OLIVEIRA, M. A.T; PINTO, F. M. **Violências em aulas de educação física: Corporeidade, docência e formação**. Número 62 Mayo-Agosto / Maio-Agosto 2013.

CARVALHO, Frank Viana. Pedagogia da cooperação. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2003. 210p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992

COSTA, I. M. **Reflexões críticas sobre o uso de jogos cooperativos em escolas com violência discente**. ARTIGOS. Revista Educere. Anais de Educação do curso de Pedagogia. 2008.

CORREIA, M. M. **Jogos Cooperativos: Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação física Escolar**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

DA SILVA, Adriano Vasconcelos. **A Violência na Sociedade Brasileira**. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/sociologia/a-violencia-na-sociedade-brasileira>. Acesso em: 22 de Outubro de 2014.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DIAS, Kátia Pereira. **Educação Física X Violência**. Editora Sprint, 1996. 112 p.

DORANTE, L. B. **Esporte e abrangências socioculturais: visão de Educação Física Escolar**. 2001. Trabalho de conclusão de curso. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

ELKIND D. E. **Crianças e adolescentes: Ensaio interpretativo sobre Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

FANTACHOLI, F. D. N. **O Brincar na Educação Infantil: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras: um olhar psicopedagógico**. Revista Científica Aprender. 5ª edição: Dezembro, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: Crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

FILHO, Sandro Carnicelli; Schwartz, Gisele Maria. **Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do Professor de Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - N° 96 - Maio de 2006, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/violent.htm>. Acesso em: 22 de Outubro de 2014.

GOMES, I. A. B. **Dificuldade de aprendizagem nas séries iniciais**. Escola Superior Aberta do Brasil – ESAB. Curso de pós-graduação lato sensu em psicopedagogia clínico-institucional. BRASÍLIA – DF. 2010.

KAMINSKI, M. G. A; TASSA, K,O,M,E. **A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar**. Dia a dia portal da educação. 2008.

KISHIMOTO, T.M. **Os jogos tradicionais infantil**. RJ: vozes, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneiras, 1998.

FURLANETTI, M. D. **Danças circulares sagradas e jogos cooperativos na educação não formal**. Monografia. - Centro Universitário Monte Serrat, 2006.

MARRIEL, L. C.; ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. **Violência Escolar e Auto-Estima de Adolescentes**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, p. 35-50, Jan./Abr. 2006.

MELO, B. R. **A importância da brincadeira como recurso de aprendizagem**. Revista de Psicopedagogia. Faculdade das Águas emendadas – FAE. DF. 2001.

MONTEIRO, F. P. **Transformação das aulas de educação física: uma intervenção através dos jogos cooperativos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

NETO, I. B; LIMA, P. M. S. **Jogos Cooperativos**. Caderno de Educação Física: Estudos e Reflexões, Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 107-118, 2003.

SME – Secretária Municipal de Educação. Departamento Pedagógico. **Jogos Cooperativos**. Se competir é importante cooperar é essencial. 2005.

SOLER, R. **Brincando e Aprendendo com os Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

PINO, Angel. **Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo**. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 763-785, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 27 de Outubro de 2014.

PRÓESPERO, C. E. **As consequências da violência na escola. Violência escolar - física, verbal e virtual - Prejuízos para o desempenho dos agressores e vítimas - Prejuízos na formação do Capital Humano e Social**. Artigo sobre educação. 2010.

OLIVEIRA, Áurea Maria. **O que é indisciplina?** Nova Escola. São Paulo, Ano XXIV, nº226, 79-89, out. 2009.

OLIVEIRA, E. C. S. **Formação de professores e concepções sobre a violência contra crianças e adolescentes**. Bauru: UNESP, 2001 (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. 2001.

ORTALE, R. L. **Violências no cotidiano escolar: estudo de caso**. Artigo. Educação Básica. Portal da ANPED-SUL. 2010.

LIPPELT, R. T. **Violência nas aulas de educação física: estudo comparado entre duas escolas da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília. Educação Física. Brasília- DF, 2004.

MAIA, R.F; MAIA, J.F; MARQUES, M.T.S.P. **Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o ideal e o real**. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 2, n. 4, p. 125-139, dez. 2007.

MINAYO, M. C. de S. et al. **Fala galera. Juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MATTOS, Mauro Gomes e NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola**. São Paulo – SP. Phorte Editora Ltda, 2006.

SOLER, R. **Educação física: uma abordagem cooperativa**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

ORLICK, Terry. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

ORLICK, Terry . **Educação para convivência e a cooperação**. Disponível em: <[www.cdof.com.br/recrea9.htm](http://www.cdof.com.br/recrea9.htm)>. Acesso em 22 de Outubro de 2014

MIRANDA, Marcos Correia. **Jogos Cooperativos**. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v,27,n.2, p. 149-164, jan. 2006.

PEREIRA, M. A. **Violência nas escolas: visão de professores do ensino fundamental sobre esta questão**. (Dissertação de Mestrado). Ribeirão Preto: USP, 2003.

STAVISKI, G, CRUZ, W.M; SILVA, G. M. FILHO, F. S. M. **O impacto da violência nas aulas de educação física escolar: Percepção de professores de São José – SC**. Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.6, nº 2 – setembro/2007.

VIEIRA, M. G. **Jogos cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de educação física: Um estudo com os alunos do 3º Ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon**. Trabalho Monográfico. Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília- Polo Porto Velho-RO. 2014.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a infância. **A Violência no contexto escolar: uma análise crítica**. Cartilha. 2010.

VERDERI, Érica beatriz Lemes Pimentel. **Encantando a Educação Física**. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2002.

**ANEXO 01 – QUESTIONÁRIOS****QUESTIONÁRIO 01 – ALUNOS****UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA ALUNOS****NOME:** \_\_\_\_\_ **SÉRIE:** \_\_\_\_\_

- 1) Você já ofendeu verbalmente outro aluno?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 2) Você já presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 3) Você já tinha participado anteriormente de alguma aula que foi desenvolvido os jogos cooperativos?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 4) Você gostou de participar de uma aula com os jogos cooperativos?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 5) Você presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente durante a atividade de jogos cooperativos?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 6) Você gostaria de participar mais de:  
( ☐ ) Jogos competitivos      ( ☐ ) Jogos Cooperativos

**QUESTIONÁRIO 2 – PROFESSOR****UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA DO PROFESSOR****NOME:** \_\_\_\_\_

- 1) Você já presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 2) Você já tinha visto falar do tema jogos cooperativo?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 3) Você gostou de aplicar uma aula através dos jogos cooperativos?  
sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 4) Você presenciou algum aluno ofendendo outro verbalmente durante a atividade de jogos cooperativos?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 5) Você acredita que os jogos cooperativos possam minimizar a violência através de agressões verbais na Escola?  
sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 6) Aplicar o jogo cooperativo é relevante para a melhora da educação física na escola? Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 7) Porque você acredita que os alunos tem esse comportamento de agredir verbalmente outros alunos durante a prática de atividade física? .
- 8) Você já utilizou os jogos cooperativos em suas aulas?  
Sim ( ☐ ) Não ( ☐ )
- 9) Quais são as principais dificuldades em trabalhar os jogos cooperativos na escola?
- 10) Porque durante os jogos cooperativos os alunos reduzem a agressão verbal?
- 11) Porque que os jogos cooperativos ajudariam na melhora da educação física na escola?
- 12) Quais são as principais razões que te levaria ensinar os jogos cooperativos na escola?